

HRAN pode reabrir o pronto-socorro

O Pronto-Socorro do Hospital Regional da Asa Norte, HRAN, deve reabrir a população até o final desta semana, segundo informou sua diretora, Jacira Leite Abrantes. A reabertura do hospital depende apenas do conserto do aparelho de Raio X, que será concluído hoje, e o fornecimento de alguns medicamentos básicos e reagentes para o laboratório.

Segundo a diretora, que assumiu o seu cargo com o hospital já fechado, o HRAN terá como filosofia "atender bem ao paciente". Para isso ela conseguiu firmar um acordo entre a direção e o corpo médico, para que o hospital seja aberto, respeitando as condições mínimas necessárias para atendimento e tratamento dos doentes que procuram aquela unidade.

Algumas mudanças foram efetuadas pela diretoria para agilizar o atendimento aos pacientes na emergência. A primeira delas é a criação de uma comissão multiprofissional, composta de

médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e auxiliares de enfermagem e serviços gerais. Esta equipe estará na sala de entrada, com a missão de priorizar os casos mais graves, atender os casos de complexidade moderada e encaminhar para os Centros de Saúde e ambulatórios os casos mais simples.

Além dessa equipe, Jacira Abrantes criou os cargos de coordenadores médicos de cada especialidade: pediatria, clínica médica, obstetrícia, cirurgia plástica e cirurgia geral. Eles trabalharão com os pacientes internados, no acompanhamento dos casos e ainda fazendo um trabalho de educação em saúde, orientando o paciente em sua alta. A diretora pretende "humanizar o atendimento ao doente".

O HRAN tem hoje 320 leitos, 62 deles bloqueados por falta de pessoal. Segundo informou Jacira, a Clínica Médica se tornou a única do Plano Piloto. Com 52 leitos na especialidade, "é quase

rotina o paciente ficar em macas ou até mesmo no chão", diz a diretora, lamentando a falta de Prontos-Socorros na cidade.

Jacira Abrantes pretende "regionalizar os casos banais", enviando os pacientes para os outros hospitais mais próximos à sua casa. Uma outra novidade da administração é o sistema de agenda aberta dos Centros de Saúde e Ambulatórios, o que significa que o paciente que precisar de consulta até as 10h e até as 16h nos dois turnos, terá a certeza de ser examinado pelo médico ainda no mesmo dia, naqueles locais.

Um dos grandes problemas enfrentados pelo hospital é a falta de roupa para o uso diário. Depois de um levantamento feito, constatou-se que o hospital tem no máximo de 500 peças, quando necessita de no mínimo duas mil. Falta ainda pessoal: "o ideal seriam 380 médicos, mas só temos 300 e dois mil 700 funcionários, mas temos pouco mais da metade, mil 920", diz Jacira.